



# FAMÍLIA COMBONIANA

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL | N.º 295 JULHO-AGOSTO-SETEMBRO 2025

ISSN 0871-5688 | PREÇO - 0,10 € (IVA incluído)



## IGREJA PRÓXIMA

O Papa Leão XIV vem continuar o impulso missionário da Igreja Católica. Logo na sua primeira saudação convidou todos a sentirem-se missionários, «como Igreja unida, procurando sempre a paz, a justiça, esforçando-se sempre por trabalhar como homens e mulheres fiéis a Jesus Cristo, sem medo, para anunciar o Evangelho».

Leão XIV quer que o ímpeto missionário se manifeste como proximidade: «Queremos ser uma Igreja sinodal, uma Igreja que caminha, uma Igreja que procura sempre a paz, que procura sempre a caridade,

que procura sempre estar próxima, sobretudo dos que sofrem», afirmou.

A 22 de Maio, encontrando-se com os participantes na Assembleia Geral das Obras Missionárias Pontifícias, o papa expôs a sua experiência como missionário no Peru: «Quero começar exprimindo-vos a minha gratidão, bem como aos vossos associados, pelo dedicado serviço, indispensável à missão evangelizadora da Igreja, como posso testemunhar pessoalmente a partir da minha experiência, nos anos de ministério em que servi no Peru.»

Como papa missionário, Leão XIV sublinha que é urgente levar Cristo, como peregrinos de esperança, a todos os povos. Aos delegados das obras missionárias presentes em Roma, disse: «O nosso mundo, ferido pela guerra, pela violência e pela injustiça, necessita ouvir a mensagem evangélica do amor de Deus e experimentar o poder reconciliador da graça de Cristo. Neste sentido, a própria Igreja, em todos os seus membros, é chamada a ser “fermento de concórdia para a humanidade”».

*P.º Joaquim Silva*



# CUIDAR OS MARES E OCEANOS

No verão, as praias são dos destinos preferidos para as férias. Este período é também uma oportunidade para cuidar dos mares e dos oceanos.

Os mares e oceanos são fundamentais para a vida no planeta. Em junho passado, na 3.<sup>a</sup> Conferência do Oceano das Nações Unidas (UNOC3), que decorreu em Nice, França, houve algumas decisões importantes assumidas e ajudam a preservar a saúde dos oceanos: impor uma moratória à mineração no mar profundo; reduzir a pesca ilegal; financiar a conservação de áreas marinhas protegidas, nomeadamente proteger os corais, os tubarões e as raias; reduzir a pesca ilegal e a sobrepesca, que sobreexploram os recursos.

### Reduzir plásticos

Estima-se que em 2019, houve 28 milhões de toneladas de plástico que foram parar ao meio ambiente. Se nada mudar, em 2040 haverá quase o dobro dessa quantidade, segundo o The Pew Charitable Trusts, uma organização sem fins lucrativos com sede em Filadélfia, nos Estados Unidos. Em Nice, noventa e cinco países assinaram uma declaração para pressionar a



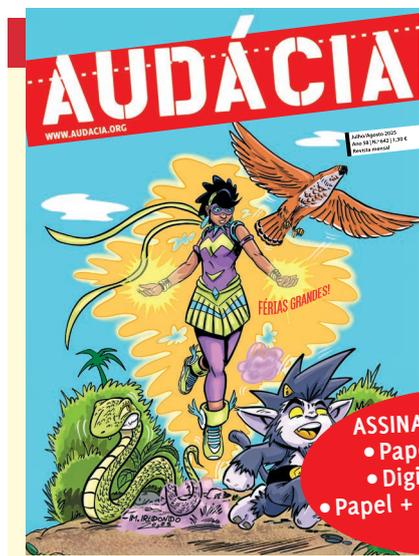
Nas férias, colaboremos na preservação da saúde dos mares e oceanos

criação de um tratado global sobre plásticos, com o objetivo de redução global de plásticos na produção e no consumo.

O plástico nas praias é um problema ambiental grave. Um relatório de 2018 da WWF, assinala que, em Portugal, os microplásticos predominam nas areias das praias, «representando 72% do lixo encontrado em zonas industriais e de estuários». Este plástico, incluindo

itens de uso único, como sacos, garrafas e embalagens, prejudica a vida marinha, contamina os ecossistemas e afeta a saúde humana. Por este motivo, é importante reduzir o mais possível o uso de plástico, optando por *ecobags* e utensílios reutilizáveis. Nas férias, podemos também participar em campanhas de limpeza das praias.

Bernardino Frutuoso



## OFEREÇA UMA ASSINATURA DA REVISTA AUDÁCIA

NOME: .....

MORADA: .....

Tel.: ..... Correo eletrónico .....

Envio a quantia de  € Cheque  Vale Postal

Transferência bancária (IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9)

Pode, também, fazer a assinatura da *Audácia* na Internet em: [www.audacia.org](http://www.audacia.org)

Recorte e envie (ou fotocopie) a:  
Editorial Além-Mar, Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 Lisboa  
Ou enviar digitalizado a: [editalemarr@netcabo.pt](mailto:editalemarr@netcabo.pt)

ASSINATURA ANUAL  
• Papel: 13 euros  
• Digital: 8 euros  
• Papel + digital: 18 euros

Proteção de dados: Os seus dados pessoais ficarão no arquivo dos Missionários Combonianos. Conforme o Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE 2016/679), tem reconhecidos os direitos de acesso, retificação e supressão que poderá exercer ao comunicar-se conosco.



# A MISSÃO FAZ A IGREJA

Envolver todos na missão da Igreja é o tema das Jornadas Missionárias deste ano.

Com o tema «Missionários de esperança entre os povos», vão decorrer em Fátima as Jornadas Missionárias. Realizar-se-ão nos dias 20 e 21 de setembro para refletir sobre a relação entre sinodalidade e missão. O objetivo é explicar como a missão é um dos pilares da sinodalidade, e que a comunhão e participação que a Igreja é convidada a pôr em prática na dinâmica do sínodo devem levá-la a abrir-se à universalidade, e propor a mensagem libertadora do Evangelho e a comunhão com Jesus a todos os povos.

O *Documento Final da Segunda Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos* reafirma a ideia de que «a sinodalidade é missionária» (como repetiu o Papa Francisco), ao dizer que a sinodalidade «visa a missão que Cristo confiou à Igreja no Espírito» (n.º 32). Ela pressupõe um modelo circular de Igreja, onde todos têm igual dignidade em virtude do seu batismo, e em que todos, com a riqueza dos seus dons, têm um papel irrenunciável a desempenhar. Por isso, o documento afirma: «valorizando todos os carismas e ministérios, a sinodalidade per-

mite ao Povo de Deus anunciar e testemunhar o Evangelho aos homens e mulheres de todos os tempos e lugares» (n.º 32).

A experiência das primeiras comunidades, narradas no livro dos Atos dos Apóstolos mostra como a sinodalidade, entendida como o «caminhar juntos» com Cristo em direção ao Reino de Deus leva os cristãos a sair e a anunciar a fé.

O cardeal Luís António Tagle, no encontro com os diretores nacionais das Obras Missionárias Pontifícias, em maio passado, deu um exemplo de como as dioceses também devem fazer o seu caminho sinodal missionário. Falou do seu bispado em Imus, na Filipinas. Contou que, quando foi ordenado bispo, a diocese tinha 27 padres, poucos para as necessidades. Apesar disso, ele decidiu enviar dois deles em missão. Os padres não concordaram, mas não o demoveram. E Deus abençoou aquela decisão: poucos anos depois, o número de padres na diocese de Imus mais do que duplicou. Daí a conclusão do cardeal Tagle: «Quando uma diocese tiver escassez de vocações sacerdotais, deve enviar alguns padres em missão.» É uma lição de lógica divina, só entendível na perspetiva da fé.

Deste modo se atesta que a missão faz a Igreja, atraindo mais pessoas para a comunhão com Jesus, ajudando quem se doa a aprofundar a sua fé e moldando a forma de a comunidade celebrar e ser cristã.

**P.º José Rebelo,**  
missionário comboniano,  
diretor nacional das OMP

Saiba mais no código QR  
ao lado ou em: [www.opf.pt/  
jornadas-missionarias](http://www.opf.pt/jornadas-missionarias)





# A MISSÃO DO PADRE ALEXANDRE

O padre António Alexandre da Rocha Ferreira, de 82 anos, é um grande missionário de África. De passagem pela nossa comunidade, onde trabalhou durante alguns anos, partilha a sua experiência missionária.

«Natural da paróquia de Santo António de Vagos, diocese de Aveiro, fui seminarista diocesano. Mas apaixonei-me pelo ideal missionário e troquei o seminário diocesano pelo dos Missionários Combonianos, onde ingressei nos anos 1960.

Ordenado padre em 1969, parti para o Quênia em 1977 e, durante vinte e cinco anos, alternei o meu serviço missionário entre este país e Portugal.

Em 2019, parti de novo para a missão no Quênia, onde me encontro. A diocese onde trabalho cobre uma área de 68 000 quilómetros quadrados (é mais de metade de Portugal) e tem uma população de cerca de 550 mil habitantes, pertencentes a 14 tribos. O território é em grande parte desértico e árido. A população, nómada por tradição, mas com tendência a fixar-se em pequenas aldeias, dedica-se na sua grande maioria à criação de gado, sobretudo ovelhas, cabras e camelos, base da sua subsistência.

Metade da população é muçulmana; cerca de 35 % são cristãos e os restantes seguem as tradições religiosas tribais.

A missão a nós confiada, além do centro, que inclui a sé catedral, conta com mais 13 comunidades, dispersas em aldeias situadas num raio de 50 quilómetros.

As atividades pastorais são muitas e diversas, mas a nossa prioridade é o primeiro anúncio de Jesus Cristo, a inclusão e acompanhamento de todos os cristãos em pequenas comunidades e a



O padre Alexandre Ferreira celebra a eucaristia numa comunidade católica no Quênia

formação dos agentes de pastoral, sobretudo catequistas, não esquecendo o nosso apoio na vida social, nomeadamente na educação, saúde, alimentação em tempo de carestia e mediação de paz nos conflitos entre as tribos.

Na missão trabalhamos cinco combonianos de quatro nacionalidades. A minha principal tarefa é o cuidado dos doentes, que inclui a visita em suas casas, a administração dos sacramentos e a ajuda com alimentos e remédios aos mais carenciados.

A zona pastoral a meu cargo consta de cinco aldeias, três rurais e duas nómadas, distantes do centro entre 8 e 30 quilómetros. Nas aldeias rurais temos pequenas

comunidades cristãs já estabelecidas, cada uma delas com um catequista e uma pequena comissão coordenadora. Nas aldeias nómadas o número dos cristãos é ainda muito reduzido. O meu trabalho nestas aldeias consiste em visitar as famílias, umas duas vezes por mês, o que me dá a oportunidade de conhecer a situação de cada uma delas e de as convidar para a celebração com que encerro a visita. As pessoas pedem-me para rezar pelos doentes, para abençoar os recém-nascidos e as suas mães e apresentam-me um sem-número de problemas que as afetam, tais como insegurança, doença, fome, falta de água, etc. Nesta atividade levo comigo dois ou três cristãos que se oferecem para me acompanhar. Esta é a missão que Deus me confiou.»

## NOVO MEMBRO DA COMUNIDADE



O padre Manuel Augusto Lopes Ferreira (na foto) foi destinado à comunidade de Lisboa. O padre Manuel Augusto é natural de Arcozelo das Maias, concelho de Oliveira de Frades, diocese de Viseu.

A sua primeira «missão» foi o trabalho nas revistas missionárias *Além-Mar* e *Audácia*, editadas em Portugal pelos Missionários Combonianos. Em 1984, partiu para o Quênia. Trabalhou, inicialmente, numa missão no bairro de lata de Kariobangui, nos arredores de Nairobi. Pouco depois, repartiu o tempo entre a comunidade internacional de Formação de Irmãos Missionários Combonianos e a ajuda pastoral na paróquia.

Em 1988, fez parte do primeiro grupo de Missionários Combonianos que foram para a Ásia. Em Manila, nas Filipinas, começou a revista missionária *World Mission* (Missão Universal).

Em 1996, o padre Manuel Augusto regressou a Portugal como superior provincial e, no ano seguinte, foi eleito superior-geral do Instituto. Em 2003, voltou às Filipinas, onde ficou até Manila, até 2006, ano em que regressou a Portugal como diretor da *Além-Mar*. Em 2017 regressou a Itália, ficando depois em Roma como responsável do Arquivo Comboniano.

Desejamos-lhe um bom regresso a Portugal e um frutuoso trabalho missionário no nosso País.

## FESTA MISSIONÁRIA: 19 DE OUTUBRO

Outubro é o mês missionário. O nosso encontro será, como habitualmente, no Dia Mundial das Missões, este ano a 19 de outubro. O convite é para todos: vinde e trazei os vossos amigos. Haverá sempre uma sopa, confeccionada com muito carinho pela equipa da cozinha e partilhada entre nós. O horário será o habitual:

10h00 – Oração da manhã e encontro missionário

11h30 – Eucaristia

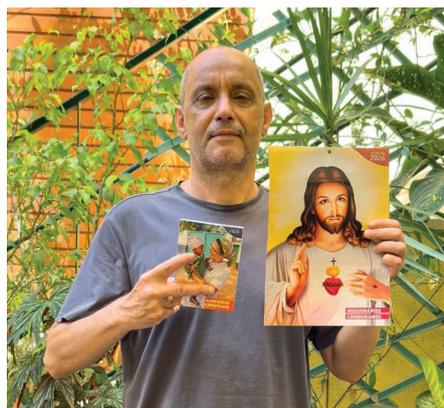
13h00 – Almoço

Confirmai, por favor, a vossa presença até ao dia 15 de outubro, para o nosso telefone: 213 955 286.



## CALENDÁRIOS E ALMANAQUES MISSIONÁRIOS

Durante os meses de junho e julho visitámos os colaboradores e amigos, levando-lhes os calendários e almanaques para 2026. Obrigado pelo acolhimento alegre e fraterno e, sobretudo, pela vossa generosidade – em vários casos sacrifício, tendo em conta que muitos já não são muito jovens, em prol da missão. Que o Senhor da messe a todos recompense por este serviço.



### MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9

1249-120 LISBOA

Tel.: 213 955 286

E-mail: [lisboa@combonianos.pt](mailto:lisboa@combonianos.pt)

**Redação:**

E-mail: [alem-mar@netcabo.pt](mailto:alem-mar@netcabo.pt)

**Administração:**

Fax: 213 900 246

E-mail: [editalem@netcabo.pt](mailto:editalem@netcabo.pt)

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9



# A MISSÃO DO PADRE ALEXANDRE

O padre António Alexandre da Rocha Ferreira, de 82 anos, é um grande missionário de África. De passagem pela nossa comunidade, onde trabalhou durante alguns anos, partilha a sua experiência missionária.

«Natural da paróquia de Santo António de Vagos, diocese de Aveiro, fui seminarista diocesano. Mas apaixonei-me pelo ideal missionário e troquei o seminário diocesano pelo dos Missionários Combonianos, onde ingressei nos anos 1960.

Ordenado padre em 1969, parti para o Quênia em 1977 e, durante vinte e cinco anos, alternei o meu serviço missionário entre este país e Portugal.

Em 2019, parti de novo para a missão no Quênia, onde me encontro. A diocese onde trabalho cobre uma área de 68 000 quilómetros quadrados (é mais de metade de Portugal) e tem uma população de cerca de 550 mil habitantes, pertencentes a 14 tribos. O território é em grande parte desértico e árido. A população, nómada por tradição, mas com tendência a fixar-se em pequenas aldeias, dedica-se na sua grande maioria à criação de gado, sobretudo ovelhas, cabras e camelos, base da sua subsistência.

Metade da população é muçulmana; cerca de 35 % são cristãos e os restantes seguem as tradições religiosas tribais.

A missão a nós confiada, além do centro, que inclui a sé catedral, conta com mais 13 comunidades, dispersas em aldeias situadas num raio de 50 quilómetros.

As atividades pastorais são muitas e diversas, mas a nossa prioridade é o primeiro anúncio de Jesus Cristo, a inclusão e acompanhamento de todos os cristãos em pequenas comunidades e a formação dos agentes de pastoral,



O padre Alexandre Ferreira celebra a eucaristia numa comunidade católica no Quênia

sobretudo catequistas, não esquecendo o nosso apoio na vida social, nomeadamente na educação, saúde, alimentação em tempo de carestia e mediação de paz nos conflitos entre as tribos.

Na missão trabalhamos cinco combonianos de quatro nacionalidades. A minha principal tarefa é o cuidado dos doentes, que inclui a visita em suas casas, a administração dos sacramentos e a ajuda com alimentos e remédios aos mais carenciados.

A zona pastoral a meu cargo consta de cinco aldeias, três rurais e duas nómadas, distantes do centro entre 8 e 30 quilómetros. Nas aldeias rurais temos pequenas comunidades cristãs já estabelecidas,

cada uma delas com um catequista e uma pequena comissão coordenadora. Nas aldeias nómadas o número dos cristãos é ainda muito reduzido.

Nestas aldeias, o meu trabalho consiste em visitar as famílias, umas duas vezes por mês, o que me dá a oportunidade de conhecer a situação de cada uma delas e de as convidar para a celebração com que encerro a visita. As pessoas pedem-me para rezar pelos doentes, para abençoar os recém-nascidos e as suas mães e apresentam-me um sem-número de problemas que as afetam, tais como insegurança, doença, fome, falta de água, etc. Nesta atividade levo comigo dois ou três cristãos que se oferecem para me acompanhar. a nossa chegada. Esta é a missão que Deus me confiou.»

## FESTA MISSIONÁRIA A 19 DE OUTUBRO

Outubro é o mês missionário. A nossa festa será, como habitualmente, no Dia Missionário Mundial. O convite é para todos: vinde e trazei os vossos amigos. Haverá sempre uma sopa, confeccionada com muito carinho pela equipa da cozinha e partilhada entre nós. O horário será o habitual:

- 9h30 – Encontro missionário
- 11h30 – Eucaristia
- 13h00 – Almoço
- 14h00 – Tarde de convívio
- 17h00 – Extração de prémios e conclusão

## ECOS DA FESTA MISSIONÁRIA DE MAIO

**A** pesar de a data ter sido alterada por causa das eleições legislativas, o nosso encontro de 25 de maio foi muito concorrido.

O padre Avelino Maravilha, por muitos anos missionário no Chade, apresentou-nos a sua experiência missionária. A Eucaristia foi magistralmente animada pelo grupo coral de Manhente, Barcelos. Na tarde de convívio, com toda a gente animada, tivemos a presença do Grupo Folclórico de Arco de Baúlhe e do grupo de Cantares de Serzedelo.

Estamos muito gratos a todos aqueles que se empenharam na preparação e realização do encontro.



**Celebração da eucaristia, animada pelo grupo coral de Manhente, Barcelos. Em baixo, o Grupo Folclórico de Arco de Baúlhe que, com o grupo de Cantares de Serzedelo, alegraram a tarde de convívio**



## CALENDÁRIOS E ALMANAQUES MISSIONÁRIOS

**D**urante a primeira semana de junho visitámos os colaboradores e amigos, levando-lhes os calendários e almanaques para 2026. Conseguimos encontrar a maioria de vós. Obrigado pelo acolhimento alegre e fraterno e, sobretudo, pela vossa generosidade – em vários casos sacrifício, tendo em conta que muitos já não são muito jovens, em prol da missão. Que o Senhor da messe a todos recompense por este serviço.

## OS LEITORES ESCREVEM

Sou vossa colaboradora e não podendo estar presente no encontro de zona, envio-vos uma pequena oferta. Peço as vossas orações por um familiar muito querido que se encontra canceroso.

**M. Rodrigues,  
São Cosme do Vale**

Que o Senhor abençoe e fecunde o vosso e nosso trabalho junto daqueles que mais precisam. Que se sintam confortados com a vossa presença e descubram a presença ternurenta de Deus nas suas vidas.

**M. Fátima, Famalicão**

Agradeço as vossas orações pelos meus familiares, particularmente os meus netos. Que o Senhor os proteja e os guarde, pois estão em idades complicadas. Que eles possam assimilar os valores que os pais e avós lhes transmitiram.

**M. Faria dos Santos**

### NA CASA DO PAI

Rezemos pelo descanso eterno dos nossos amigos, colaboradores e benfeitores: **Ana Gomes**, missionária secular comboniana, de Ribeirão; **Maria Olívia Guimarães**, de Riba de Ave; **Maria Arminda Martins Azevedo**, de São Simão de Novais; **Ana Aurora Batista**, de Cabeceiras de Basto e **Lurdes Carvalho Mendes**, de São Cosme do Vale.

### MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695  
4760-037 V. N. DE FAMILIÇÃO  
Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672  
E-mail: famalicao@combonianos.pt

IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4



# JESUS CRISTO NOSSA ESPERANÇA

**O** Papa Leão XIV fez a primeira audiência geral do seu pontificado na quarta-feira, 21 de maio, para a multidão reunida na Praça de São Pedro. Ele quis continuar o ciclo de catequeses no contexto do jubileu iniciadas pelo Papa Francisco. Seleccionamos algumas partes.

«Continuamos a meditar sobre as parábolas de Jesus, que nos ajudam a redescobrir a esperança, porque nos mostram como Deus age na História. Hoje gostaria de meditar sobre uma parábola um pouco especial, pois é uma espécie de introdução a todas as parábolas. Refiro-me à do semeador (cf. Mt 13, 1-17). Em certo sentido, nesta história podemos reconhecer o modo de comunicar de Jesus, que tem muito a ensinar-nos para o anúncio do Evangelho hoje.

Estamos habituados a calcular as coisas — e às vezes é necessário — mas isto não vale no amor! O modo como este semeador “esbanjador” lança a semente é uma imagem da maneira como Deus nos ama. Aliás, é verdade que o destino da semente depende também do modo como o terreno a acolhe e da situação em que se encontra, mas nesta parábola Jesus diz-nos sobretudo que Deus lança a semente da sua palavra em todos os tipos de solo, isto é, em qualquer uma das nossas situações: às vezes somos mais superficiais e distraídos, outras vezes deixamo-nos levar pelo entusiasmo, por vezes sentimo-nos oprimidos pelas preocupações da vida, mas há também momentos em que estamos disponíveis e somos acolhedores. Deus confia e espera que, mais cedo ou mais tarde, a semente floresça. É assim que nos ama: não espera que nos tornemos o melhor terreno, concede-nos sempre generosamente a sua palavra. Talvez precisamente vendo que Ele confia em nós, nasce



**Detalhe da pintura *O semeador ao pôr do sol* de Vincent van Gogh. «Toda a pintura é dominada pela imagem do sol, talvez para nos recordar que é Deus quem move a História», refere Leão XIV**

em nós o desejo de ser uma terra melhor. Esta é a esperança, fundada na rocha da generosidade e da misericórdia de Deus.

Narrando o modo como a semente dá fruto, Jesus fala também da sua vida. Jesus é a Palavra, a Semente. E para dar fruto, a semente deve morrer. Então, esta parábola diz-nos que Deus está pronto a “desperdiçar” por nós e que Jesus está disposto a morrer para transformar a nossa vida.

Tenho em mente aquela maravilhosa pintura de Van Gogh: *O semeador ao pôr do sol*. Aquela imagem do semeador sob o sol ardente fala-me também do trabalho do camponês. E surpreende-me que, por detrás do semeador, Van

Gogh tenha representado o grão já maduro. Parece-me exatamente uma imagem de esperança: de uma maneira ou de outra, a semente deu fruto. Não sabemos bem como, mas é assim! Contudo, no centro da cena não está o semeador, que se encontra de lado, mas toda a pintura é dominada pela imagem do sol, talvez para nos recordar que é Deus quem move a História, embora às vezes pareça ausente ou distante. É o sol que aquece os torrões da terra, fazendo amadurecer a semente.

Caros irmãos e irmãs, em que situação da vida de hoje a palavra de Deus nos alcança? Peçamos ao Senhor a graça de acolher sempre esta semente, que é a sua palavra. E se nos dermos conta de que não somos um terreno fértil, não desanimemos, mas peçamos-lhe que nos trabalhe ainda mais para fazer de nós uma terra melhor.»

## NOVA MISSÃO DA COMUNIDADE COMBONIANA DA MAIA

A partir do mês de setembro, a comunidade comboniana da Maia será uma comunidade formativa: teremos entre nós jovens combonianos de outros países que virão para fazer os estudos de Teologia na Universidade Católica do Porto.

O primeiro grupo será formado por cinco estudantes e um formador.

Vamos acompanhá-los com a nossa oração e amizade!

## FESTA MISSIONÁRIA EM OUTUBRO

Logo no início do mês missionário, vamos unir-nos em festa no domingo, **5 de outubro**. Apontem já nas vossas agendas e convidem amigos para participar.

Para a festa missionária, contamos sempre com a tradicional tómbola. Vimos por este meio

## CALENDÁRIOS E ALMANAQUES DE 2026

Iniciámos a campanha dos calendários e almanaques 2026 com a entrega desse material missionário nas vossas casas, inestimáveis colaboradores e amigos. Agradecemos-vos de coração por os difundirem. Continuamos a acreditar na importância destes meios de animação missionária como forma de partilha solidária e formação missionária. Quem de-sejar receber este material poderá contactar a nossa secretaria (ver contactos nestas páginas).

solicitar prémios e demais artigos que possais partilhar para enriquecer o nosso espaço onde a sorte é feita de generosidade missionária. Se é proprietário ou conhece empresas ou particulares que estejam disponíveis para colaborar, não hesite em comunicar-nos.

## CORRESPONDÊNCIA DOS AMIGOS

Deus é o grande oleiro que molda a nossa vida. Eu quero deixar que Ele continue a fazer o seu trabalho em mim, e vou ajudar o mais possível e ficar muito grata por isso.

Estou grata também aos Missionários Combonianos por nunca se esquecerem do meu aniversário. Bem hajam.

*M. M.*

Com este e-mail, venho comunicar o falecimento da minha mãe. Ela apreciava muito todo o trabalho desenvolvido na vossa missão, pelo que continuarei a contribuir tal como ela o fazia. Preciso que me indiquem em que data deverei fazer a minha contribuição e como o fazer. Atenciosamente,

*S. G.*

Agradeço os almanaques e calendários de 2026 que deixaram na minha casa. Ao distribuí-los, sinto-me feliz por colaborar com a obra missionária.

*R. L.*



## FESTA DOS BENFEITORES

No dia 8 de junho, realizou-se o encontro de benfeitores da nossa comunidade. Era o dia da Festa de Pentecostes. Foi um bonito e agradável momento de partilha missionária, graças aos testemunhos do padre Alberto Vieira, que está em missão em Moçambique, do padre José Vieira, missionário na Etiópia, assim como da partilha de empenho missionário dos presentes. Obrigado a todos pelo caminho feito juntos!

## NAS MÃOS DE DEUS

Rezamos pelos nossos amigos que o Bom Deus chamou a Si: Rogério Pascoal Lessa, Maria Helena Ramos Maia, Maria Conceição Gonçalves Silva, Joaquim Alves Moreira, Maria Lúcia Oliveira Mendes, Maria Fátima Nunes Moura Leão e Maria Lurdes Ferreira Maia Vicente.

## MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108  
4470-147 MAIA

Tel.: 229 448 317

Fax: 229 413 344

E-mail: [mccjmaia@gmail.com](mailto:mccjmaia@gmail.com)

IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1



# «O COLINHO DE DEUS»

**N**os dias 4, 5 e 6 de abril teve lugar nos combonianos de Santarém mais um retiro quaresmal, com o tema «O colinho de Deus». Orientado pelo irmão José Manuel, contou com a participação de cerca de 15 pessoas, vindas de perto e de longe, mas todas com o desejo comum de regressarem ao essencial, para melhor viverem a Páscoa da Ressurreição.

Alguns dos participantes já são habituais, a mim foi-me dada a graça de participar pela primeira vez.

A partir da leitura e meditação das Escrituras (*Lectio Divina*), seguindo os apelos do Papa Francisco, e inspirados pelo testemunho do irmão José nas suas muitas e diversas experiências missionárias, foi-nos proposto um percurso interior: regressar ao colinho do Pai e, daí, sermos colinho para quem mais dele necessita.

Para regressar ao colinho do Pai – ou, quem sabe, tomarmos consciência de que nunca de lá saímos – é necessário «nascer de novo»,

como disse Jesus a Nicodemos: sermos filhos do Espírito e não da carne. Mas como podemos nós, almas velhas e amarrotadas, nascer de novo? E para mim, pessoalmente, foi o aprofundar deste apelo o ponto central do retiro.

Nascer de novo, ser criatura nova, olhar e sentir tudo como novidade

– como a criança – implica desapegar e desaprender as referências e juízos a que nos agarramos e, despojados das nossas narrativas e seguranças, olhar, sentir e respirar como se não tivéssemos passado. Escutar o vento nas folhas e o desabafo do irmão que sofre... ver a simplicidade da flor, a majestade da árvore e a necessidade da mão estendida... sentir o sabor da fruta, o calor do sol e o silêncio da dor

**Participantes no último retiro realizado na comunidade de Santarém**



de quem não sabe exprimi-la. Ser sem porquê, ser porque sim, ser em doação.

Não conseguimos. Ninguém consegue por si. Porque temos estes egos que nos fecham e nos dão importância. Terá de ser a força do amor de Deus a dissolvê-los, a mostrar-nos quem somos realmente e ao que viemos. O colo de Deus é o lugar da Misericórdia, do Amor divino que desce à nossa miséria e nos sussurra «Também tu és o Meu filho muito amado».

Só quando nos deixarmos ser amados e transformados por esse Amor é que poderemos ser «sinal de Esperança» como pedia o Papa Francisco. Esperança de quê? Em quê? Esperança de que apesar de tudo, há uma realidade melhor (um Reino de Deus) que começa aqui, onde a quisermos construir. Um mundo onde palavras que passaram de moda voltem a ser realidades, palavras como “perdão”, “paciência”, “cuidado”, “compaixão”... onde os valores cristãos devolvam a humanidade ao ser humano porque nos tornam mais semelhantes ao Cristo (assim tenhamos a vontade e a coragem de o imitar!) É o espírito missionário...

Qualquer um que se sinta amado por Deus torna-se missionário porque não consegue conter esse Amor transbordante, essa força transformadora que nos garante que outro mundo é possível e temos como dever construí-lo.

E este espírito missionário também se tornou manifesto no acolhimento dado pelos irmãos: a jovem cozinheira que humildemente nos preparou e serviu as refeições sem se fazer notada... os irmãos que silenciosamente trabalharam para que tudo estivesse no lugar e a postos para que todos se sentissem acolhidos...

Estes momentos em retiro e comunidade deixaram-me saudades. Foi o primeiro de muitos, se Deus quiser.

*Teresa Furtado Coelho*

## CUIDAR DA CASA COMUM



Com a plantação de uma árvore quisemos, na nossa comunidade de Santarém, homenagear o nosso querido Papa Francisco e lembrar a sua herança, de modo especial, o seu compromisso pelo cuidado da Casa Comum.

## CALENDÁRIOS E ALMANAQUES MISSIONÁRIOS



**E**stamos em plena distribuição dos calendários e almanaques para 2026. Tive pena por não ter encontrado todas as pessoas que colaboram na missão connosco. É sempre agradável a conversa que temos. Onde não foi possível, paciência; fica para outra ocasião.

Pude verificar o sacrifício que fazem, mas o amor à causa missionária é grande.

Encontrei uma colaboradora com 94 anos, que disse: «Eu fico com os calendários.» Em algumas terras, conseguimos encontrar outras pessoas disponíveis para continuar este precioso trabalho de animação missionária.

Amigos e colaboradoras, se sentem cansados ou gostariam de se sentir acompanhados na missão de cooperar na missão, não deixem de nos indicar nomes de quem estaria disponível. Muito obrigado pela vossa dedicação. Deus vos recompensa e recompensará.

*Irmão Alfredo do Rosário*

### MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53

Jardim de Cima

2005-438 SANTARÉM

Tel.: 243 351 331

E-mail: santarem@combonianos.pt

IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4



## PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA

Neste ano jubilar, a Família Comboniana vai peregrinar até Fátima já no próximo dia **26 de julho**, último sábado do mês. Embora com um pouco de atraso, queremos informar que aqui do Seminário das Missões (Viseu) vai um autocarro, com saída às 7h00 e regresso pelas 19h00.

O preço por pessoa é 15 euros. Quem quiser participar ainda se pode inscrever, **até 19 de julho**, ligando para o telefone da nossa secretaria: 232 422 834.

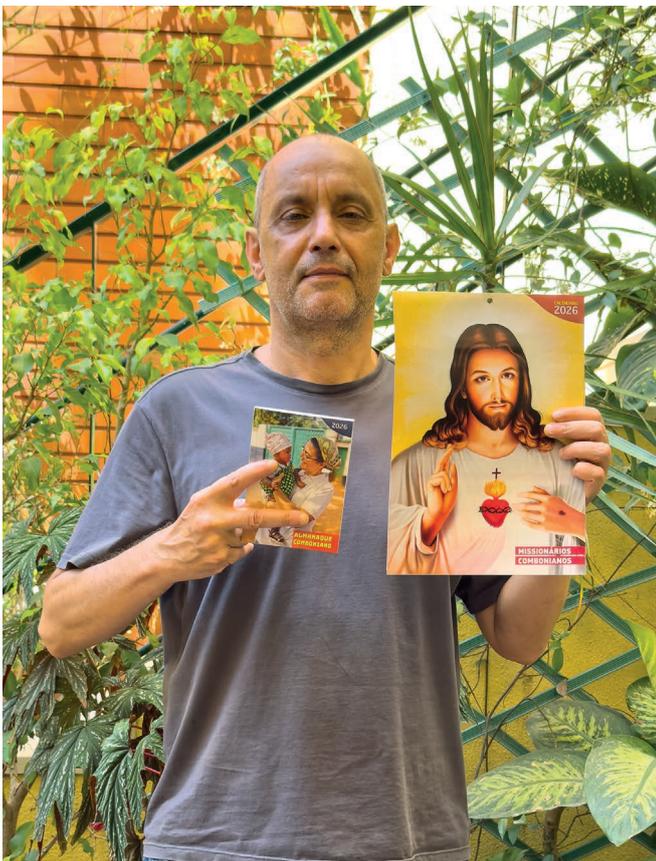
### Programa em Fátima

- 10h00 – Oração do Terço na Capelinha das Aparições
- 11h00 – Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade  
Almoço (de farnel)
- 14h30 – Encontro na Sala Bom Pastor no Centro Pastoral Paulo VI
- 16h15 – Despedida

Se organizarem na vossa terra ou na vossa zona transporte para quem desejar participar, e se nos comunicarem, prepararemos os guiões e a lembrança da peregrinação que entregaremos em Fátima. Encontrar-nos-emos todos aos pés de Maria para juntos invocarmos as bênçãos de que mais necessitamos, nós, as nossas famílias, a Igreja e o mundo.



## CALENDÁRIOS E ALMANAQUES PARA 2026



Durante o mês de junho e primeiros dias de julho, tivemos oportunidade de estar com muitos de vós na entrega do material de animação missionária: calendários e almanaques. Foi bom rever colaboradoras, amigos e benfeitores, trocar dois dedos de conversa e comprovar que, apesar da idade e dificuldades de alguns, o entusiasmo missionário se mantém.

Para alguns de vós, esta é a altura certa para ter os calendários, pois em terras pequenas e com pouca gente, há mais vida com a chegada dos emigrantes. Outros dizem que é muito cedo... Mas podem esperar para finais do ano ou aproveitar o mês de outubro – mês missionário – para divulgar a imprensa missionária.

Foi uma alegria ter encontrado muitos e muitas de vós! E como vos dizíamos, a venda do calendário ou almanaque é uma forma de pôr nas mãos dos vossos vizinhos, amigos e conhecidos uma mensagem missionária. Estamos gratos pelo vosso serviço e dedicação e vos asseguramos que sois recordados na nossa oração.

Poderá animar-nos a mensagem do papa para o Dia Mundial das Missões deste ano: «E exorto todos vós – crianças, jovens, adultos, idosos – a participar ativamente na comum missão evangelizadora com o testemunho da vossa vida e oração, com os vossos sacrifícios e a vossa generosidade. Muito obrigado por tudo isto!»

# A NOSSA COMUNIDADE RENOVA-SE

Desde o último número de *Família Comboniana*, a nossa comunidade foi enriquecida com a chegada de dois membros e abençoada com a partida para o Pai de dois missionários.

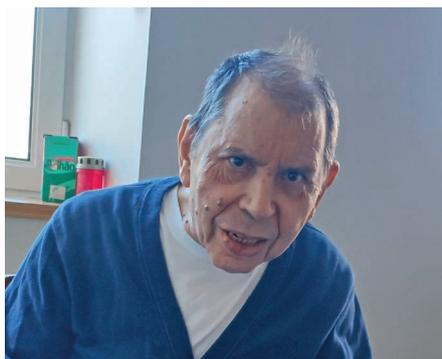


O irmão **Silvério dos Santos** veio de Moçambique para cuidar da saúde e fica a pertencer à nossa comunidade de Viseu, ajudando em diversos serviços, conforme as forças lho permitam e até que possa regressar de novo para juntos dos moçambicanos. O irmão Silvério é natural de Odemira e tem prestado o seu serviço missionário em Portugal e Moçambique.

Em meados de março, o Senhor chamou para Si o padre **Victor Tavares Dias** (em baixo, à esquerda) e, nos inícios de abril, foi a vez do padre **Fernando Guimarães** (em baixo, à direita) ser chamado à Casa do pai. Estes dois missionários combonianos juntam-se aos que já se encontram no abraço terno e eterno do Pai e intercedem por nós. Que o Senhor da Vida lhes dê a recompensa reservada aos seus servos fiéis.



O padre **Manuel Horta** veio de Famalicão e vai prestar o seu serviço nas confissões e ministério. Natural de Vila Nova de Tazem, o padre Horta conta que um comboniano lhe perguntou, na sacristia da igreja da sua terra natal, se queria ser missionário. Pergunta à qual respondeu: «Não sei bem o que é, mas acho que sim.» Tem servido o Instituto em Moçambique, em Roma e Portugal.



## NA CASA DO PAI

Confiamos a Deus, com gratidão, **Maria Natália Sereno**, colaboradora missionária de longa data, que o Senhor chamou a si no passado dia 15 de junho, aos 84 anos. Recordamo-la como mulher simples, generosa e sempre com um sorriso nos lábios, apesar da fragilidade física de uma saúde posta à prova. Era animadora do Cenáculo de Oração Missionário de Vergas do Norte (Santo André de Vagos), em cuja casa se reuniam no primeiro domingo de cada mês. Era dinamizadora de uma rede de amigas na venda dos calendários e almanaques missionários.

Que o Senhor da Vida a guarde no Seu seio misericordioso e conforto a sua família. Que descanse em paz!



### MISSIONÁRIOS COMBONIANOS (Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301  
3504-521 VISEU  
Tel.: 232 422 834

E-mail: [viseu@combonianos.pt](mailto:viseu@combonianos.pt)  
IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6



## EM MEMÓRIA DO PADRE FERNANDO CORREIA GUIMARÃES

O padre Fernando Guimarães faleceu no dia 7 de abril, em Viseu. Tinha 82 anos, dos quais sessenta e cinco consagrados a Deus para a missão.

**F**ernando José Correia Guimarães nasceu a 28 de setembro de 1942, no concelho de São Pedro do Sul, na antiga freguesia de Carvalhais, distrito de Viseu. Numa comunidade cristã maioritariamente constituída por camponeses, gente ativa e orgulhosa da sua fé e dos seus costumes, a família de Fernando é considerada «rica em religiosidade autêntica e economicamente abastada». Graças ao carisma especial do pároco, muitos jovens entravam para o seminário diocesano e para o seminário missionário comboniano de Viseu. Um deles é Fernando. A 12 de agosto de 1953, escreve uma carta ao superior do Seminário das Missões com um pedido para entrar «para ser apóstolo de Jesus». No mês seguinte, torna-se seminarista.

Sete anos depois, em setembro de 1960, o Fernando fez os primeiros votos religiosos. Em 1967, consagrou-se totalmente a Deus para a missão e foi ordenado presbítero. Nos anos seguintes permaneceu em Portugal, colaborando na formação dos futuros missionários e na animação missionária nas diferentes paróquias do País.

Concretizou o sonho de partir em missão em 1974, meses depois do 25 de Abril, sendo destinado a Moçambique. No meio das dificuldades daquela época de luta pela independência e período pós-colonial, evangelizou com alegria e dedicação na Beira. Permaneceu no país lusófono durante nove anos.

Em 1983, depois do seu regresso a Portugal, esteve na comunidade que nessa altura os Combonianos tinham em Aradas, Aveiro, dedicando-se à animação missionária.



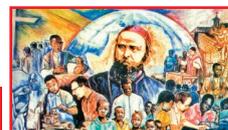
O padre Fernando Guimarães na comunidade de Santarém

Posteriormente, foi para a comunidade da Maia, colaborando no ministério na capela do seminário e na formação dos candidatos a irmãos missionários combonianos. Entretanto, viu-se afetado por uma doença, uma cruz, que umas vezes mais pesada do que outras, o acompanhou ao longo dos últimos anos, até à sua morte no Centro de Acolhimento de Idosos e Doentes combonianos, em Viseu.

Agradecemos a Deus a entrega que fez da sua vida à missão e pedimos ao Senhor que o acolha na Sua presença.

O padre Manuel António Machado, superior da comunidade de

Viseu, comentou a «passagem pascal» do padre Fernando Guimarães da seguinte forma: «O seu regresso a Deus foi muito sentido pelos Combonianos, familiares e profissionais de saúde. Pensando nestes últimos anos em que o acompanhei mais de perto, vieram-me muitas vezes à mente as palavras de São Paulo na segunda Carta aos Coríntios: «Temos este tesouro [o poder de Deus e o poder do Evangelho] em vasos de barro, para que pareça que este poder extraordinário pertence a Deus e não vem de nós» (2 Cor 4, 7). A fragilidade do padre Fernando tornou-se uma oportunidade para todos nós cuidarmos dele com mais atenção e carinho, experimentando uma solidariedade sempre renovada.»



## EM MEMÓRIA DO PADRE VICTOR MANUEL TAVARES DIAS

O padre Victor Dias faleceu no dia 21 de março, com 65 anos. Será recordado pelo sorriso e amizade com que levou a alegria do Evangelho a muitas pessoas.

**V**ictor Manuel Tavares Dias nasceu a 18 de abril de 1960, em Arcozelo das Maias, diocese de Viseu. Os pais dele tinham uma mercearia, com um telefone público e um posto de correio, onde os combonianos do Seminário das Missões faziam compras. O Instituto tinha também uma casa em Arcozelo, na margem do rio Vouga, utilizada para as férias de verão dos seminaristas. O Victor estava muitas vezes com eles e ficava fascinado. Tanto assim que, em 1970, pediu para entrar no Seminário das Missões.

Em 1981, nas vésperas da sua consagração religiosa, o parecer dos formadores é positivo: «A sua identificação com a vocação missionária comboniana cresceu e hoje vive-a com alegria e serenidade. A sua capacidade de tecer relações pessoais de amizade com os outros é boa, o que facilita a sua inserção na vida comunitária.» Em julho de 1985, foi ordenado presbítero na igreja paroquial de Arcozelo das Maias.

A sua primeira missão desenvolveu-a na comunidade de Santarém como responsável pela animação missionária. Apaixonado, alegre, amigo, conquistou a amizade do bispo e do clero escalabitano. E nas atividades de animação missionária envolvia os noviços e uma equipa de leigos e leigas que o acompanhavam nas visitas às paróquias.

Em julho de 1992, foi destinado às Filipinas e juntou-se ao primeiro grupo de combonianos que deu início à atividade missionária do Instituto na Ásia. Foi o responsável pela animação missionária. O padre Victor entregava-se com toda a energia e entusiasmo ao trabalho



**O padre Victor Dias (em cima, ao centro), com postulantes combonianos nas Filipinas**

missionário, nutrindo sentimentos de grande simpatia e de sincero apreço pelas pessoas — crianças, jovens, adultos — e estabelecendo numerosos laços de amizade com muitas pessoas. Em 2004, foram-lhe atribuídas tarefas de formação de seminaristas, primeiro no postulante e, depois, como padre-mestre dos noviços nas Filipinas.

Regressou a Portugal em 2010 para dedicar-se à formação dos jovens candidatos à vida comboniana no noviciado das circunscrições combonianas do continente europeu, localizado em Santarém.

Em 2019, foi destinado novamente às Filipinas para ser forma-

dor no noviciado de Manila, que agrupava os jovens candidatos a Combonianos do continente asiático.

Em 2023, voltou a Portugal. E começou para ele um período de doença particularmente difícil e doloroso, passado na comunidade comboniana de Viseu, rodeado pelo amor dos seus confrades e seguido por um médico.

Faleceu no dia 21 de março. O funeral foi celebrado na igreja paroquial de Arcozelo das Maias, repleta de gente, e a cerimónia foi um tributo de fé, matizado de saudade e dor, prestado a um sacerdote e missionário comboniano que levou, com um sorriso e amizade, a alegria do Evangelho e da vida cristã a muitas pessoas.

## ECOS DA PÁSCOA JOVEM JIM

O Centro Vocacional Juvenil organizou a Páscoa Jovem de 13 a 16 de abril. Dezanove jovens tiveram a oportunidade de aprofundar as raízes da Páscoa cristã e as consequências da ressurreição na vida do cristão.

A Páscoa Jovem inspirou os jovens a tornarem-se testemunhas vivas do amor de Deus no mundo, fortalecidos pela espiritualidade e pela ação missionária. Foi uma experiência transformadora, que marca a vida e inspira caminhos para uma Igreja mais jovem, missionária e solidária. Alguns dos participantes partilharam o que significou para eles esta experiência:

«Um dia, disseram-me que mais importante do que o destino é mesmo a viagem. Esta frase descreve exatamente o que senti neste Páscoa Jovem. Foram quatro dias de voluntariado, oração e animação que simbolizaram toda a essência de Jesus. A alegria da entrega, da partilha e da união incessante que se sentia no gesto e no olhar de cada um mostrou-me que, quando vamos sozinhos até podemos chegar mais rápido; mas quando vamos acompanhados, com certeza vamos mais longe, na medida em que se quer sempre repetir as vivências feitas. Mais agradeço ao padre Quim, bem como toda a equipa de animadores, que, iluminados por Deus, me (nos) fazem sentir sempre em casa.»

«Penso que todo o trabalho desenvolvido por todos os elementos do JIM é sempre excelente e ajudam-nos sempre a crescer a nível



**Participantes na Páscoa Jovem, encontro que permitiu aos participantes aprofundar as raízes da Páscoa cristã e as consequências da ressurreição na vida do cristão**



psicológico e espiritual e a refletir sobre muitos dos nossos ideais e muitas das nossas atitudes.»

«A minha experiência na Páscoa Jovem foi muito positiva, um abre-olhos, e vai ser graças a este evento que vou começar a mudar de vida e a encontrar o meu rumo! Grato!»

«É uma experiência para repetir, uma experiência enriquecedora e revolucionária nos meus pensamentos, ajudando a organizar a minha maneira de pensar e agir perante o outro, porque há sempre tempo para sermos melhor que aquilo que somos! Foi incrível e superinteressante.»

### FAMÍLIA COMBONIANA

Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus  
Pessoa coletiva n.º 500139989

Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411)

Redação: Fernando Félix (CP 1902)/Carlos Reis (CP 2790)

Grafismo: Jairo García

Arquivo: Amélia Neves

Revisão: Helder Guégués

### Sede do Editor, Administração e Redação:

Calç. Eng. Miguel Pais, 9  
1249-120 LISBOA

Redação: Tel. 213 955 286

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administrador: Jorge Brites

Administração: Fax: 213 900 246

E-mail: editalemmar@netcabo.pt

Registo na ERC com o n.º 104210

Depósito legal: 7937/85

Estatuto editorial: <http://www.combonianos.pt/jornal>

Impressão: Jorge Fernandes, Lda.

Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9

2825-259 CHARNECA DA CAPARICA

Tiragem: 19 930 exemplares